



CEMITÉRIO MUNICIPAL
LOURES

Mulheres diferentes

No fazer, no estar,
na ação, na vida.
Mulheres que são parte
da história de Loures.

Percursos temáticos

- > O distinto médico
- > Um olhar renovado
- > A República aconteceu aqui
- > A capela que não existia
- > Felizmente há luz
- > O retratista do Cemitério de Loures
- > Simbologias da arte funerária
- > O Poeta de Loures
- > Os Cinco do Barro
- > Epitáfios

Duração: 45-60 minutos.



Cemitério

Rua da Paz, Loures
GPS: 38°49'50" N 9°10'30" W

Todos os dias
9:00 > 17:30
A entrada no cemitério encerra
15 minutos antes do fecho.

Secretaria

Segunda a sexta-feira
9:00 > 12:30 | 14:00 > 17:30
211 150 706
dspa@cm-loures.pt

Marcação de visitas

211 150 352
turismo@cm-loures.pt

Visitas guiadas

Mensalmente | domingos
10:00 > 12:30 | 14:00 > 16:30
Com marcação prévia.
Outras datas e horários, sujeitos a confirmação.

Normas de visita

Aconselha-se um comportamento adequado ao espaço e em cumprimento do Regulamento dos Cemitérios Municipais de Loures.
Por ser um Cemitério em funcionamento, excepcionalmente poderá ser alterado o percurso ou haver lugar a uma breve interrupção da visita.

Lúcia Rebelo Cancela Infante de La Cerda

Sobrinha-bisneta do 1º Barão de Sabroso e do 2º Barão de Sabroso, nasceu em S. Tomé, casou com Armindo Monteiro, mãe do escritor Luís de Sttau Monteiro. Teve papel de relevo na Cruz Vermelha Portuguesa, deu apoio à Associação Luiz Pereira Motta. Morou na Quinta do Bom Sucesso, ajudou sempre a paróquia de Loures e as catequistas, como Josefa dos Santos, nas festas anuais.

Eva de Jesus

Nascida em Loures, analfabeta, mas poeta popular, participou no filme *Aldeia da Roupa Branca*, de Chianca de Garcia, estreado na Sociedade Filarmónica União Pinheirense em 1939. Trabalhava na venda de produtos na Ribeira e abriu na sua casa, em Loures, uma loja onde vendia produtos que comprava na Rua do Bem Formoso. Deixou uma imagem de mulher de trabalho, alegre e sempre a fazer poesia. "Não há terra como Loures/para se sustentar o brio/É o bom nabo saloio/ E o cebolo regadio." (1997)

Cecília de Freitas

Nasceu em 1882 e faleceu em 1965, no Casal do Alto- Lousa. Foi enfermeira em França durante a Grande Guerra 1914-1918. Em Portugal, só depois da implantação da República, foi possível formar enfermeiras habilitadas para os hospitais. A Associação *Pela Pátria* (1914), prestou assistência aos soldados mobilizados e foi uma das primeiras instituições em Portugal que tentou organizar as mulheres para o esforço de guerra. Em 1916, Ana de Castro Osório foi a presidente da *Cruzada das Mulheres Portuguesas*. A Cruzada foi a única coletividade que agregou mulheres sem qualquer militância associativa, abrindo uma nova profissão de prestígio às mulheres.

Teresa de Jesus Raso

Nasceu em 1869 e faleceu em 1939, em Loures. Era republicana, esposa de Manuel Marques Raso, um dos mais ativos republicanos de Loures e membro da Junta Revolucionária do 4 de Outubro, em Loures. Foi colaboradora da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, assim como Guilhermina Ascenso Rodrigues, outra colaboradora que coseu os panos, verde e vermelho, da bandeira desfraldada no dia 4 de Outubro de 1910.

Mulheres do abaixo assinado para a construção da capela do cemitério

Em 25 de novembro de 1954, em Loures, doze mulheres de Loures escrevem um abaixo assinado dirigido ao presidente da Câmara e conseguem transformar um conjunto de ruínas existente no cemitério, no edifício agora aqui existente, desde 1958.

Milania Litaly Chalbert Alves Subtil | Nasceu em Lisboa, 1915.

Fez o 3º ano da escola comercial Patrício Prazeres. Casada com Joaquim Lopes Subtil Ferreira. Teve o lugar de tesoureira proposto na Câmara de Loures, em 1947. Faleceu em 1990.

Isaura da Conceição Batista Esteves Maroco | Nasceu em Soure, em 1923,

mas de família de Portalegre onde estudou até ao 5º ano. Era pessoa conhecida pela generosidade. Casada com José António Maroco, chefe de secretaria e licitador da Câmara de Loures, vindo também de Portalegre.

Maria Joana Guerreiro | Veio para Loures, da Câmara de Sines

e residia em Lisboa. Em 1955, como aspirante do quadro da secretaria de Loures, vai para o lugar de 3º oficial de secretaria na Câmara de Oeiras.

Ana Covas Pinto Lopes | Nasceu em Loures, fez a 4ª classe; viúva,

entra para a Câmara de Loures como arrumadora do Arquivo, onde foi nomeada encarregada. Tão cuidadosamente defendeu o Arquivo que ficou conhecida como a D. Ana do Arquivo. Faleceu em 2010.

Julieta Alves Saiote Casquilho | Nasceu em Loures, em 1928,

e frequentou o Instituto de Odontologia, como aluna externa, onde fez o curso comercial. Foi uma das primeiras raparigas a entrar na Câmara, com 15 anos; terminou como chefe de secção de Contabilidade da Câmara Municipal de Loures. Faleceu em 2008.

Rosa Marques Farinha | Nasceu em Almoester, fez o curso geral dos liceus.

Esteve nas câmaras da Guarda, Cadaval, Faro e termina a atividade em Loures, como tesoureira. Faleceu em Loures, wwem 1984.

Maria Fernanda Esteves Boto Gomes | Nasceu em Loures, 1931.

Fez a 4ª classe, foi telefonista na Câmara Municipal de Loures. Aposentada em 1989.

Ana Rosa do Carmo Canhoto | Nasceu no Alandroal, fez o curso geral

do 2º ciclo; escriturária de 2ª classe em Loures. Foi para a Câmara de Almeirim, em 1955.

Josefa dos Santos | Catequista na paróquia de Loures, com o Pároco Antero

Jacinto Marques. Faleceu em Loures em 1984.

Maria Emília Simões Fernandes da Mata | Nasceu a 4 junho 1931, em

Loures, e faleceu em 2019. Viveu um período em Lisboa, mas regressou a Loures, morando com os pais perto de Amélia Veiga dos Santos, sua amiga. A sua madrinha era Emília Saraiva, de Loures, falecida em 1998. Tirou um curso de enfermagem no S. Vicente de Paulo. Entrou em espetáculos de teatro em Loures. Ajudava a mãe nos trabalhos de costura. Quando o pai adoeceu, ocupou o seu lugar no Grémio de Loures e deixou de trabalhar depois de casar com Gabriel Artur Antunes da Mata.

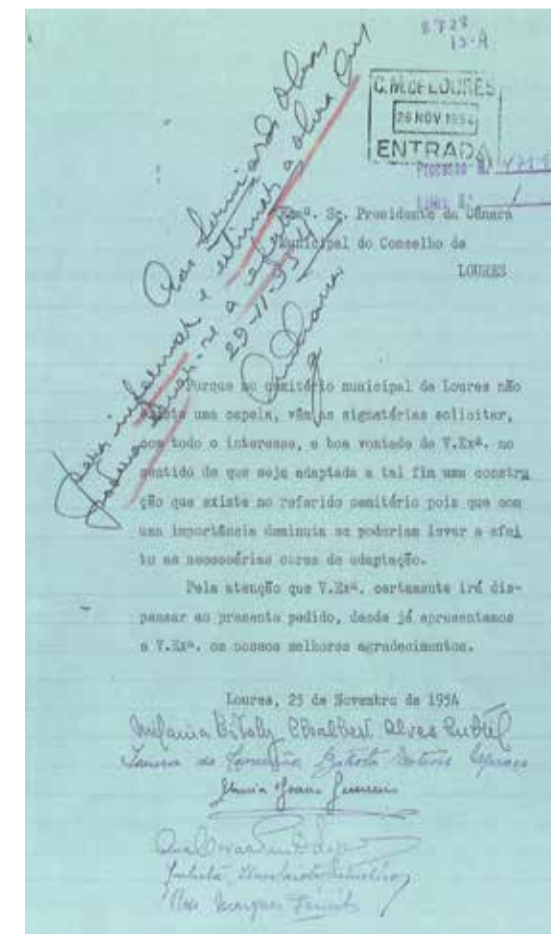
Antonieta Maria Simões Fernandes | Natural de Lisboa, Lumiar, nasceu

em 1909 e faleceu em 1997, em Loures. Trabalhava em costura a fazer os vestidos em Lisboa, na casa da família Saraiva, onde conheceu o futuro marido, Joaquim Saraiva Fernandes.

Veio morar para Loures onde era modista de primeira e ensinou muitas raparigas a costurar. Ficou viúva ainda nova. Era muito amiga de Amélia Veiga dos Santos.

Amélia Veiga dos Santos | Residia em Lisboa, mas com família e casa

em Loures, filha de José Joaquim Veiga, um dos membros da Junta Revolucionária de Loures, do 4 de Outubro de 1910. Faleceu em 1987, em Loures. Era amiga de Maria Emília e de Antonieta Simões Fernandes.



Abaixo assinado para a construção da capela do cemitério.

